

PLANO DE ENSINO REMOTO

Disciplina:	HST510058	Semestre:	2022-1	Turma:	
Nome da disciplina: História Global e Estudos de Gênero 1: Feminismo e Democracia.					
Professoras: Joana Maria Pedro					
Horário na grade: Terça feira, entre 9:30 e 11:30 – aulas remotas e presenciais					
Horário de atendimento: Terça feira, entre 14h e 18 horas ou sob agendamento por email					
Formas de atendimento: meio virtual e presencial					
Moodle:					
Ementa:					
<p>Discutir, de um ponto de vista historiográfico e a partir da categoria de análise gênero, quais as pautas, os ganhos, as dificuldades e retrocessos que os movimentos de mulheres e feministas obtiveram nas instáveis democracias que se instalaram após o final das ditaduras militares nos países do Cone Sul.</p>					
Objetivos:					
<p>Verificar as proposições, os avanços e os retrocessos nas políticas voltadas para as mulheres, promovidas pelos países do Cone Sul, a partir do final das ditaduras militares, focalizando a participação das mulheres que lutaram contra as ditaduras e se tornaram feministas, neste processo. Debater a atuação desses movimentos; suas metas, estratégias, realizações e articulações com o Estado e com outros movimentos após a queda dos regimes militares, através da análise das trajetórias das mulheres e grupos de mulheres que se envolveram na resistência às ditaduras e na construção das instituições democráticas nos anos seguintes</p>					
Metodologia:					
<p>A disciplina será desenvolvida através de atividades remotas síncronas, assíncronas e presenciais.</p> <p>As atividades remotas síncronas serão realizadas nas terças feiras, entre 9:30 e 11:30, pela plataforma ZOOM entre os dias 12.04 até 24.05. As atividades presenciais irão ocorrer entre os dias 31.05 e 19.07 em sala de aula a ser definida. Atividades assíncronas existirão durante todo o período de aula, independente de as aulas serem remotas ou presenciais.</p> <p>Nas aulas remotas síncronas, o link para acesso à sala será enviado, por email, para as/os estudantes até as 9:15 horas do primeiro dia da aula e se tornará um link recorrente.</p> <p>Tanto nas atividades remotas síncronas, como nas atividades presenciais, haverá aulas expositivas dadas pela professora e por professoras convidadas, apresentação por equipes de debates bibliográficos e de resultado dos debates realizados no fórum do Moodle, além de discussão dos textos. As aulas começarão com apresentação da temática pela professora ou pela convidada e em seguida, haverá apresentação de grupos de estudantes, seguida de debate e participação de todas/os as/os estudantes nas discussões. Em seguida a professora irá realizar uma análise do conjunto da temática contextualizando o debate acadêmico.</p> <p>As atividades assíncronas, que existirão tanto nas aulas remotas, como nas presenciais, constarão de postagens individuais, no fórum do moodle, sobre o conjunto da bibliografia da aula, com data e horário limite para postagem; atividades em equipe para elaboração de síntese do conjunto da bibliografia, e dos</p>					

principais debates do fórum e, por último, formulação de questões para serem debatidas nas atividades síncronas ou presenciais.

Para postagem no fórum do modle o horário limite da postagem é de 34 horas antes da aula síncrona ou presencial

Ferramenta de ensino remoto: Zoom e moodle

Conteúdo programático com cronograma e atividades:

Atividade 1 dia 12.04 – Aula síncrona pelo Zoom – 2h/a

Primeira parte da aula: Apresentação da professora, do plano de ensino, das formas de avaliação. Formação de equipes para as atividades de seminário.

Segunda parte – Aula expositiva sobre Feminismos do Cone Sul.

Atividade 2 Assíncrona - postagem no fórum do Moodle até 23 horas do dia 17.04 – 2 h/a

Historicidade da cidadania: qual o papel designado às mulheres na concepção da democracia?

BEARD, Mary. A voz pública das mulheres. In: _____ Mulheres e poder: um manifesto. São Paulo: Planeta do Brasil, 2018. p. 15-54.

HUNT, Lynn. Introdução e 4. "Isso não terminará nunca" – As consequências das declarações. In: _____ A invenção dos direitos humanos. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 9-33; 146-176.

SCOTT, Joan W. O enigma da igualdade. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 11-30, jan. 2005.

Leitura complementar

PATEMAN, Carole. Prefácio e Fazendo contratos. In: _____ O contrato sexual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993, p. 11-37.

Leitura complementar

BLAY, Eva. O tardio reconhecimento de que a mulher tem direitos humanos. In: TORNQUIST, Carmen Susana [et. al] (Orgs.). Leituras de resistência: corpo, violência e poder. Florianópolis, Ed. Mulheres, 2009, p. 39-48.

Atividade 3 - dia 19.04 - Aula síncrona pelo Zoom – das 9:30 até 11:30 – 2h/a **Historicidade da cidadania: qual o papel designado às mulheres na concepção da democracia?**

Atividade 4 – Assíncrona postagem no fórum do Moodle até 23 horas do dia 17.04 – 2 h/a

Multiplicidade e entrecruzamento de fontes de pesquisa para a construção da história recente das mulheres, das relações de gênero e das sexualidades dissidentes

Incluir a pesquisa no Tinder e Grinder???

SOUTO MAIOR JÚNIOR, Paulo Roberto. Inventar os corpos. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, v. 12, p. 418-447, 2020. – disponível em <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/11289/8361>

WIDHOLZER, Nara. A publicidade como pedagogia cultural e tecnologia de gênero: abordagem linguístico-discursiva. In: FUNCK, Susana Bornéo e WIDHOLZER, Nara. *Gênero em discursos da mídia*. Florianópolis/Santa Cruz do Sul, Editora Mulheres/Edunisc, 2005, pp.17-52

PERROT, Michelle. Escrever a história das mulheres. In: _____. *Minha história das mulheres*. São Paulo: Contexto, 2008, p. 13-39.

PEDRO, Joana Maria. Viver o gênero na clandestinidade. In: Marta Gouveia de Oliveira Rovai. (Org.). *História Oral e história das mulheres: rompendo silenciamentos*. 1ed.São Paulo: Letra e Voz, 2017, v. 1, p. 33-55.

SOIHET, Rachel; PEDRO, Joana Maria. A emergência da pesquisa da história das mulheres e das relações de gênero. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 27, n. 54, p. 281-300, dez. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882007000200015&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 16 fev. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-01882007000200015>.

PERROT, Michelle (org). *Une Histoire des femmes est-elle possible?* Paris: Rivages, 1984.

SOIHET, Rachel. História das mulheres e história de gênero: um depoimento. *Cadernos Pagu*, Campinas, SP, n. 11, p. 77-87, jan. 2013.

DIAS, Maria Odila Leite da Silva. Mulheres sem história. *Revista de História: nova série*, São Paulo, USP, n. 114, p. 31-45, jan./jun. 1983.

VERAS, E. F. e Pedro, Joana Maria. Outras Histórias de Clio: escrita da história e homossexualidades no Brasil. In: Miguel Rodrigues de Sousa Neto; Aguinaldo Rodrigues Gomes. (Org.). *História & Teoria Queer*. 1ed.Salvador: Editora Devires, 2018, v. 1, p. 123-142.

Atividade 5 - dia 26.04 – Aula síncrona pelo Zoom – das 9:30 até 11:30 – 2h/a

Multiplicidade e entrecruzamento de fontes de pesquisa para a construção da história recente das mulheres, das relações de gênero e das sexualidades dissidentes

Atividade 6 – Assíncrona - postagem no fórum do Moodle até 23 horas do dia 01.05 – 2 h/a

História das mulheres na resistência às ditaduras no Cone Sul

PEDRO, Joana Maria; WOLFF, Cristina Scheibe. A pesquisa sobre gênero, feminismos e ditaduras no Cone

Sul: um relato de viagens e algumas reflexões In: _____ (Orgs.). Resistências, gênero e feminismos contra as ditaduras no Cone Sul. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2011, p. 19-43.

BARRANCOS, Dora. Feminismo y democracia: notas sobre sus vínculos. In: PEDRO, Joana Maria e ZANDONÁ, Jair. (org) Feminismos & democracia. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019. P. 19-36.

BARRANCOS, Dora; ARCHENTI, Nélica. Feminismos de direitos das mulheres na Argentina: história e situação atual. In: 50 Anos de Feminismo: Argentina, Brasil e Chile: A Construção das Mulheres como Atores Políticos e Democráticos / Eva Alterman, Lúcia Avelar, organizadoras. ed. 1. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Fapesp, 2017.

GIORGI, Ana Laura de. La emergencia del feminismo en el Uruguay de la transición. Texto apresentado na 56º Congreso Internacional de Americanistas Salamanca 2018. Na mesa: Transiciones a la democracia: nuevas preguntas y objetos en perspectiva ibero-americana. Disponível em https://www.academia.edu/38884211/La_emergencia_del_feminismo_en_el_Uruguay_de_la_transici%C3%B3n_56_Congreso_Internacional_de_Americanistas_Salamanca_2018 acesso em 21.01.2022

PINTO, Céli Regina Jardim. Donas-de-casa, Mães, Feministas, & Faladoras: mulheres nas eleições de 1994 no Brasil. Estudos Feministas, n. 2, 1994, p. 297-312.

Leitura complementar

CIRIZA, Alejandra. Memoria, experiencia política y testimonio. In: PEDRO, Joana Maria e WOLFF, Cristina Scheibe (Orgs.). Gênero, feminismos e ditaduras no Cone Sul. Florianópolis, Ed. Mulheres, 2010, p. 246-263.

SAPRIZA, Graciela. Memorias de mujeres en el relato de la dictadura (Uruguay, 1973-1985). Deportate, Esuli e Profughe, Veneza, n. 11, p. 64-80, Jul. 2009.

FEIJÓO, Maria del Carmen. Alguns problemas dos movimentos de mulheres no processo de transição democrática. Revista de Ciências Sociais. Porto Alegre, vol.1, n. 2, p. 139-304, 1987.

CARDOSO, Ruth Correa Leite. As mulheres e a democracia. Revista de Ciências Sociais, Porto Alegre, vol.1, n. 2, p. 139-304, 1987.

HINER, Hillary. Fue bonita la solidaridad entre mujeres: género, resistencia, y prisión política en Chile durante la dictadura. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 867-892, Dez. 2015.

Atividade 7 - dia 03.05 - Aula síncrona pelo Zoom – das 9:30 até 11:30 – 2h/a

História das mulheres na resistência às ditaduras no Cone Sul

Atividade 8 – Assíncrona - postagem no fórum do Moodle até 23 horas do dia 08.05 – 2 h/a

Lideranças populares - mulheres, poderes e lutas

LISBOA, Teresa Kleba. **Empoderamento de mulheres e participação na gestão de políticas públicas**. In: Anais do II Seminário Nacional Movimentos Sociais, Participação e Democracia 25 a 27 de abril de 2007, UFSC, Florianópolis, 2007

LISBOA, Teresa Kleba. **Democracia de gênero: é possível um pacto entre as mulheres?** In: O Social em Questão - Ano XX - nº 38 - Mai a Ago/2017

LISBOA, Teresa Kleba. **Gênero, Classe e Etnia - trajetória de vida de mulheres migrantes**. Florianópolis: Editora da UFSC & Chapecó: Argos. 2003

GOHN, Maria da Glória. **Mulheres – atrizes dos movimentos sociais: relações político-culturais e debate teórico no processo democrático**. In: Política & Sociedade, Nº 11, outubro de 2017. PPGSP, UFSC, Florianópolis.

RIBES, Sandra C. (org.) **Mulheres da [Comunidade] Chico Mendes**. Florianópolis, Companhia dos Loucos. 2008.

MEDEIROS, Silvia. **A resistência que vem das mulheres camponesas de Santa Catarina**. Disponível em: <https://mst.org.br/2018/12/16/a-resistencia-que-vem-das-mulheres-camponesas-de-santa-catarina/>

Portal Catarinas. **8M: um giro pelas cidades que aderiam ao movimento em Santa Catarina**. Disponível em: <https://catarinas.info/8m-um-giro-pelas-cidades-que-aderiam-ao-movimento-em-santa-catarina/>

Atividade 9 – dia 10.05 - Aula síncrona pelo Zoom – das 9:30 até 11:30 – 2h/a

Lideranças populares - mulheres, poderes e lutas

Atividade 10 – Assíncrona - postagem no fórum do Moodle até 23 horas do dia 15.05 – 2 h/a

Estado, ONGs, Universidades: a institucionalização dos feminismos

Bibliografia

PEDRO, Joana Maria e BARLETTO, Marisa. Movimentos feministas e academia: tensões e alianças. Revista Feminismos, v. 7, p. 1-16, 2019. <https://portalseer.ufba.br/index.php/feminismos/article/view/31863>

ALVAREZ, Sonia E. Para além da sociedade civil: reflexões sobre o campo feminista. Cadernos Pagu, Campinas, n. 43, p. 13-56, Dez. 2014.

Leitura complementar

FARAH, Marta Ferreira Santos. Gênero e políticas públicas. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 47-71, jan. 2004.

COSTA, Ana Alice Alcântara; SARDEMBERG, Cecília Maria B.; VANIN, Iole. A institucionalização dos estudos feministas e de gênero e os novos desafios. In: PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Pensando gênero e ciência. Encontro Nacional de Núcleos e Grupos de Pesquisas — 2009-2010. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2010, p. 57-72.

PINTO, Céli Regina Jardim. As ONGs e a política no Brasil: presença de novos atores. Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, vol. 49, nº 3, p. 651-670, 2006.

Atividade 11 - dia 17.05 - Aula síncrona pelo Zoom – das 9:30 até 11:30 – 2h/a

Estado, ONGs, Universidades: a institucionalização dos feminismos

Atividade 12 – Assíncrona - postagem no fórum do Moodle até 23 horas do dia 22.05 – 2 h/a

Educação das Mulheres e o desafio conservador

ROSEMBERG, Fúlvia. Mulheres educadas e educação de mulheres. In: PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria. Nova história das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2012, p. 333-359.

Artigo do Histórias das Mulheres 1 sobre educação

MISKOLCI, Richard & CAMPANA, Maximiliano Campana . “Ideologia de gênero”: notas para a genealogia de um pânico moral contemporâneo. Revista Sociedade e Estado – Volume 32, Número 3, Setembro/Dezembro 2017. p.725-744.

Leitura complementar

SEFFNER, Fernando. Atravessamentos de gênero, sexualidade e educação: tempos difíceis e novas arenas políticas. Anais da Reunião Científica anual da XI ANPED Sul. Curitiba, UFPR, 2016, 17 p.

BRASIL. Apresentação e Módulo II: Gênero. In: Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais. Livro de conteúdo, versão 2009. Brasília: SPM, 2009, p. 10-16; 39-106.

REIS, Toni e EGGERT, Edla. Ideologia de gênero: uma falácia construída sobre os planos de educação brasileiros. Educação e Sociedade. Campinas, v. 38, nº. 138, p.9-26, jan.-mar., 2017

Atividade 13 - dia 24.05 - Aula síncrona pelo Zoom – das 9:30 até 11:30 – 2h/a

Educação das Mulheres e o desafio conservador

Atividade 14 – Assíncrona - postagem no fórum do Moodle até 23 horas do dia 29.05 – 2 h/a

O debate racial e a interseccionalidade

Bibliografia

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Ciências Sociais Hoje, São Paulo, Anpocs, p. 223-244, 1984.

COLLINS, Patricia Hill. O que é um nome? Mulherismo, Feminismo Negro e além disso. Cadernos Pagu, Campinas, n. 51, e175118, 2017. Disponível em

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332017000300510&lng=pt&nrm=iso .
acessos em 01 mar. 2020. (23p)

CRENSHAW, KIMBERLÉ. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. Revista Estudos Feministas [online]. 2002, vol.10, n.1 [cited 2018-09-16], pp.171-188. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2002000100011&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0104-026X. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-026X2002000100011>.

Leitura complementar

CARNEIRO, Sueli. Mulheres em movimento. Estudos avançados, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 117-133, Dez. 2003.

MOUFFE, Chantal. Feminismo, cidadania e política democrática radical. Debate Feminista. Ed. Especial Cidadania e Feminismo, México/São Paulo, p. 29 a 47, 1999.

PLATERO, Raquel (Lucas).(Ed.) Intersecciones: cuerpos y sexualidades em la encrucijada. Barcelona:Edicions Bellaterra, S.L., 2012.

AKOTIRENE, Carla. O que é interseccionalidade? Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2018.

Atividade 15 - dia 31.05 - Aula presencial na sala ?????? – das 9:30 até 11:30 – 2h/a

O debate racial e a interseccionalidade

Atividade 16 – Assíncrona - postagem no fórum do Moodle até 23 horas do dia 5.06 – 2 h/a

Representatividade político-partidária e política de cotas

MIGUEL, Luis Felipe. Teoria política feminista e liberalismo: o caso das cotas de representação. Revista Brasileira de Ciências Sociais. 15 (44) – Out, 2000. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/vDKFNS5yzCMK54mWRN6vSDB/?lang=pt>

PHILLIPS, Anne De uma política de ideias a uma política de presença? Revista Estudos Feministas. Ano 9, 2º Semestre 2001, p.268-290.

FRANCO, Adriana Alves. Lei de cotas e mulheres como candidatas: rumo à efetivação da democracia?. Anais do VI Simpósio Gênero e Políticas Públicas, v. 6 (2020).

PRÁ, Jussara Reis. Mulheres, direitos políticos, gênero e feminismo. Cadernos Pagu. (43) • Jul-Dec 2014. p. 169-196. Fichamento feito pela Joana em janeiro de 2022.

ARAUJO, Neiva Araujo e SOUSA, Karen Roberta M. de. Paridade de gênero na política brasileira e a política de cotas. In: Estudos de Gênero e Feminismos na Sociedade Contemporânea: Diálogos

Interdisciplinares. Volume III, Cruz Alta: Editora Ilustração, 2020, p. 195 – 2014.

PINTO, Céli Regina Jardim. Feminismo, história e poder. Revista de Sociologia e Política, Curitiba, v. 18, n. 36, p. 15-23, jun. 2010.

SPOHR, Alexandre Piffero et al . Participação Política de Mulheres na América Latina: o impacto de cotas e de lista fechada. Revista Estudos Feministas. Florianópolis , v. 24, n. 2, p. 417-441, Aug. 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2016000200417&lng=en&nrm=iso>. access on 17 Feb. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1805-9584-2016v24n2p417>.

COSTA, Ana Alice Alcantara. A política de cotas na América Latina: as mulheres e os dilemas da democracia. In: BONNETI, Alinne; SOUZA, Ângela Maria F. de L. (Orgs.). Gênero, mulheres e feminismos. Salvador: EDUFBA/NEIM, 2011, p. 189-219.

AGUIAO, Silvia. Quais políticas, quais sujeitos? Sentidos da promoção da igualdade de gênero e raça no Brasil (2003 - 2015). Cadernos Pagu, Campinas , n. 51, e175107, 2017 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332017000300308&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 17 fev. 2018. Epub 08-Jan-2018. <http://dx.doi.org/10.1590/18094449201700510007>.

MATOS, Marlise. A sub-representação política das mulheres na chave de sua subteorização na ciência política. In: PAIVA, Denise (Org.). Mulheres, Política e Poder. Goiânia, Editora da Universidade de Goiás, 2011, p. 22-54.

MELO, Hildete Pereira & THOMÉ, Débora. Mulheres e política. In: _____ Mulheres e poder: histórias, ideias e indicadores. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018. p. 127-148.

MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia. Mídia e representação política feminina: hipóteses de pesquisa. Opinião Pública, Campinas, v. 15, n. 1, p. 55-81, Jun. 2009.

Atividade 17 - dia 07.06 - Aula presencial na sala ????? – das 9:30 até 11:30 – 2h/a

Representatividade político-partidária e política de cotas

Atividade 18 – Assíncrona - postagem no fórum do Moodle até 23 horas do dia 12.06 – 2 h/a

violência política de gênero.

PINHO, Tássia Rabelo de. Debaixo do Tapete: A Violência Política de Gênero e o Silêncio do Conselho de Ética da Câmara dos Deputados. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, 28(2): e67271. - [1806-9584-2020v28n267271.pmd](http://dx.doi.org/10.1590/1806-9584-2020v28n267271.pmd) ([scielo.br](http://www.scielo.br))

ALBAINE, Laura. Paridad de género y violencia política en Bolivia, Costa Rica y Ecuador. Un análisis testimonial. Ciencia Política, 11(21), 335-362.

AMARAL, Fernanda Pataro e MARTINEZ, Maria Nohemí González (comp.) Deshilando las violências de

gênero. Barranquilla: Ediciones de la Universidad Simón Bolívar. 2016. 301p.

MÉXICO. Protocolo para Atender la Violencia Política Contra las Mujeres Edición: Coordinación de Comunicación Social. México. 2016. 81 p.
ALBAINE, Laura. Obstáculos y desafíos de la paridad de género. Violencia política, sistema electoral e interculturalidad. Íconos. Revista de Ciencias Sociales. Num. 52, Quito, mayo 2015, pp. 145-162

ROUSSEFF, Dilma. A misoginia e a manipulação da mídia. In D'AVILA, Manuela. Sempre foi sobre nós: relatos da violência política de gênero no Brasil. Porto Alegre: Instituto E se fosse você, 2021, p. 48-61

Atividade 19 - dia 14.06 - Aula presencial na sala ?????? – das 9:30 até 11:30 – 2h/a

violência política de gênero.

Atividade 20 – Assíncrona - postagem no fórum do Moodle até 23 horas do dia 19.06 – 2 h/a

Feminismo com sobrenome: indígena, negro, antipacitista e camponês.

CHERFEM, Carolina. Relações sociais de gênero e raça: um debate para a luta de classes na licenciatura em educação do campo. Revista Debates Insubmissos, Caruaru, PE. Brasil, Ano 2, v.2, n° 5, jan/abr. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/debatesinsubmissos/article/view/238155>

SCHILD, Joziléia Daniza. Mulheres Kaingang, seus caminhos, políticas e redes na TI Serrinha. Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do título de Mestre em Antropologia Social, 2016.

Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/180404>

BARRETO, Letícia, MAYORCA, Claudia, GROSSI, Miriam. Vadias, putas e feministas: diálogos em Belo Horizonte. Psicologia Social. vol.29. Belo Horizonte 2017 Epub 28-Ago-2017. Disponível em: VADIAS, PUTAS E FEMINISTAS: DIÁLOGOS EM BELO HORIZONTE (scielo.br)

GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latinoamericano. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/271077/mod_resource/content/1/Por%20um%20feminismo%20Afro-latino-americano.pdf

MELLO, Anahi G.; NUERNBERG, Adriano Henrique. Gênero e deficiência: intersecções e perspectivas. Estudos Feministas, Florianópolis, v.20, n.3, p. 635-655, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ref/v20n3/03.pdf>.

Atividade 21 - dia 21.06 - Aula presencial na sala ?????? – das 9:30 até 11:30 – 2h/a

Feminismo com sobrenome: indígena, negro, antipacitista e camponês.

Atividade 22 – Assíncrona - postagem no fórum do Moodle até 23 horas do dia

26.06 – 2 h/a

Terceira e quarta onda feminista? O feminismo on line e nas ruas.

PEDRO, Joana Maria e LEMES, Luana Borges. A “primavera das mulheres” nos impasses atuais da democracia no Brasil. In: PEDRO, Joana Maria e ZANDONÁ, Jair. (org) Feminismos & democracia. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019. P. 67-86.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de. Explosão Feminista: arte, cultura, política e universidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2018, p. 11-19.

FREITAS, Larissa Viegas de Mello. EXPERIÊNCIAS FEMINISTAS NARRADAS NO ESPAÇO VIRTUAL: Debates sobre Interseccionalidade e Feminismo Negro. REALIS, Revista de Estudos AntiUtilitaristas e Poscoloniais., v. 8, p. 148-179, 2018; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/realis/article/view/236484/pdf>

Leitura complementar

BUTLER, Judith. Corpos em aliança e a política das ruas. Notas pra uma teoria performativa de assembleia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018 p. 75-109.

JOFFILY, Mariana e CARDOSO, Maurício. “A nossa chama está acesa”: gênero e práxis revolucionária na ocupação de escolas em São Paulo. In: PEDRO, Joana Maria e ZANDONÁ, Jair. (org) Feminismos & democracia. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019. p. 87-106.

MATOS, Marlise. Movimento e teoria feminista: é possível reconstruir a teoria feminista a partir do Sul Global? Revista de Sociologia Política. Curitiba, v. 18, n. 36, p. 67-92, jun. 2010

Atividade 23 – dia 28.06 - Aula presencial na sala ????? – das 9:30 até 11:30 – 2h/a

Terceira e quarta onda feminista? O feminismo on line e nas ruas.

Atividade 24 – Assíncrona - postagem no fórum do Moodle até 23 horas do dia 03.07 – 2 h/a

Mulheres de direita – usos do gênero e contradições.

MACHADO, M. Dores C. O Neoconservadorismo cristão no Brasil e na Colômbia. In. BIROLI, Flávia; VAGGIONE, Juan Marco; MACHADO, Maria das Dores Campos. Gênero, neoconservadorismo e democracia: disputas e retrocessos na América Latina. São Paulo: Boitempo, 2020. Pp. 83-133

POWER, Margareth Conexões transnacionais entre as mulheres de direita Brasil, Chile e Estados Unidos. Vária História. Belo Horizonte, vol. 30, nº 52, p.67-83, jan/abr 2014.

CHAVES. Eduardo dos Santos. Mulheres de direita, imprensa e o golpe de 1964: a “marcha” noticiada.

Revista História UEG - Morrinhos, v.10, n.2, e-022104, jul./dez. 2021

CAPDEVILA, Luc. Resistência Civil e jogos de gênero. França-Alemanha-Bolívia-Argentina. (Segunda Guerra Mundial - Anos 1970-1980)

POWER, Margaret. La mujer de derecha. El poder femenino y la lucha contra Salvador Allende, 1964-1973. Santiago, Chile: Ediciones de la Dirección de Bibliotecas, Archivos y Museos, 2008,

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. Anticomunismo, antipetismo e o giro direitista no Brasil. In: BOHOSLAVISKY, Ernesto; MOTTA, Rodrigo Patto Sá; BOISARD, Stéphane (Org.). Pensar as direitas na América Latina. São Paulo: Alameda, 2019. pp. 75-97.

Atividade 25 - dia 05.07 - Aula presencial na sala ????? - das 9:30 até 11:30 – 2h/a

Mulheres de direita – usos do gênero e contradições.

Atividade 26 – Assíncrona - postagem no fórum do Moodle até 23 horas do dia 10.07 – 2 h/a

Feminismos africanos

GASPARETTO, Vera. Uma antropologia de base e na comunidade: “eu quero criar pontes” - Entrevista com Esmeralda Mariano - Moçambique. Interthesis, v. 17, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/75160>

OYÈRÓNKÉ, Oywùmí. La colonización de las mentes y los cuerpos: Género y colonialismo.....207 In: La Invención de las mujeres - Una perspectiva africana sobre los discursos occidentales del género. Editorial en la frontera, Colombia, 2017.
Disponível: https://drive.google.com/file/d/1SrIrvIbR2YmlixwMyUD6yDOUoVC6SryA/view?fbclid=IwAR1PQLTxBmLOMFrwBZh9_xzYHsXJQUjUdjGa9UgYMq0pwXZ4J17t8pH01ls

MAMA, Amina. What does it mean to do feminist research in African contexts? Feminist Review Conference Proceedings, 2011. Disponível em: <https://nigs.ufsc.br/files/2017/07/fr201122a-AMINA-MAMA-Feminist-Research-in-Africa.pdf>

GASPARETTO, V. F. . (2020). MULHERES HEROÍNAS (VAVASATI VATINHENHA) E A REDE FÓRUM MULHER: a construção da agenda de políticas públicas junto ao Estado moçambicano. Revista Científica Da UEM: Série Letras E Ciências Sociais, 1(2).
Obtido de <http://www.revistacientifica.uem.mz/revista/index.php/lcs/article/view/50>

Leitura complementar:

GASPARETTO, Vera Fátima. O campo dos estudos de gênero em Moçambique/África. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 28, n. 1, e68326, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ref/v28n1/1806-9584-ref-28-01-e68326.pdf>

Atividade 27 - dia 12.07 - Aula presencial na sala ????? - das 9:30 até 11:30 – 2h/a

Feminismos africanos

Atividade 28 – Assíncrona - postagem no fórum do Moodle até 23 horas do dia 17.07 – 2 h/a

Transfeminismos

YORK, Sara Wagner; OLIVEIRA, Megg Rayara Gomes; BENEVIDES, Bruna. Manifestações textuais (insubmissas) travesti. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 28, n. 3, e75614, 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2020000300501&lng=en&nrm=iso>. access on 31 Mar. 2021. Epub Dec 09, 2020. <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2020v28n375614>.

JESUS, Jaqueline Gomes de. Feminismo é identidade de gênero: elementos para a construção da teoria transfemenista. Seminário Internacional Fazendo Gênero 10, 2013. Disponível em: http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1373329021_ARQUIVO_FEMINISMOEIDENTIDADEDEGENEROPDF.pdf

COACCIL, Thiago. Encontrando o transfeminismo brasileiro: um mapeamento preliminar de uma corrente em ascensão. História Agora. 1, 134-161, 2014. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/citations?user=XLnH-A8AAAAJ&hl=pt-BR>

Bibliografia complementar

JESUS, Jaqueline Gomes de. Como explicar o transfeminismo? Universidade Livre Feminista, feminismo.org.br, 2014. Disponível em <https://feminismo.org.br/como-explicar-o-transfeminismo/2325/>

SIMAKAWA, Viviane Vergueiro. Considerações transfeministas sobre linguagem, imaginação e decolonialidade: a identidade de gênero como categoria analítica. Cadernos de Linguagem e Sociedade. 21(2) 2020, p. 453-471

disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/35169/28609>

Atividade 29 - dia 19.07 - Aula presencial na sala ????? – das 9:30 até 11:30 – 2h/a

Transfeminismos

Atividade 30 - dia 26.07 - Aula presencial na sala ????? – das 9:30 até 11:30 – 2h/a

Discussão sobre o trabalho final da disciplina, avaliação da disciplina.

Avaliação:

1) Postagem no fórum de discussões sobre o conjunto da bibliografia da aula. A postagem terá data limite. Será levado em conta a frequência e a qualidade da postagem no moodle. Espera-se que cada estudante poste

no fórum do moodle em pelo menos 70% das aulas.

2 Postagem no fórum de atividade realizada em equipe e apresentação em atividade síncrona ou presencial. Será levado em conta a qualidade do texto da equipe e a forma da apresentação.

3) Participação em debates nas atividades síncronas e presenciais. Será avaliado a quantidade e qualidade da interferência nos debates. Espera-se que cada estudante interfira em, pelo menos, 40% dos debates

4) Trabalho final: desenvolver um “estado da arte” de uma temática ligada ao campo dos estudos de gênero que se articule com seu trabalho de pesquisa. A informação sobre qual será o “estado da arte” escolhida para trabalhar, deverá ser postada no Moodle, como tarefa, até 23 horas do dia **17.05**, e apresentada no último dia de aula presencial e enviada pelo moodle, como tarefa, até 23 horas do **13 de setembro de 2022**. Formato: entre 3 e 5 páginas, espaço 1,5, letra 12, Times New Roman, notas bibliográficas completas no final da página.

Cada um destes itens vai gerar uma nota e a média aritmética irá gerar a nota final.

A frequência das atividades assíncronas será garantida pela postagem no Moodle.

A frequência nas atividades síncronas e presencial será garantida pela entrada na sala do ZOOM, no dia da atividade e pela chamada realizada pela professora

Espera-se a frequência de, pelo menos, 75% nas atividades síncronas e presenciais.

Observações sobre matrícula:

- Alunos de outros PPG da UFSC:

Solicitar autorização para realizar matrícula encaminhando email para secretaria do PPGH (e-mail abaixo). A secretaria do PPGH autorizará a matrícula após aceite do Prof(a) e o programa ao qual o(a) aluno(a) é vinculado(a) efetiva a matrícula pelo CAPG.

- Alunos externos à UFSC:

Escrever para as professoras, justificando o interesse na disciplina;

Preencher formulário “Matrícula em disciplina isolada” da página <https://ppghistoria.ufsc.br/documentos/> assinar e anexar documentos, gerando um só pdf e enviar para o email da secretaria do PPGH. Após autorização das professoras a secretaria efetivará a matrícula do aluno(a).

Secretaria do PPGH/UFSC: Victor Viana ppghst@contato.ufsc.br (Indicar “Matrícula em História Global do Trabalho” no assunto)

Bibliografia:

Bibliografia

- AGUIAO, Silvia. Quais políticas, quais sujeitos? Sentidos da promoção da igualdade de gênero e raça no Brasil (2003 - 2015). Cadernos Pagu, Campinas, n. 51, e175107, 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332017000300308&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 17 fev. 2018. Epub 08-Jan-2018. <http://dx.doi.org/10.1590/18094449201700510007>.
- AKOTIRENE, Carla. O que é interseccionalidade? Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2018.
- ALBAINE, Laura. Obstáculos y desafíos de la paridad de género. Violencia política, sistema electoral e interculturalidad. Íconos. Revista de Ciencias Sociales. Num. 52, Quito, mayo 2015, pp. 145-162
- ALBAINE, Laura. Paridad de género y violencia política en Bolivia, Costa Rica y Ecuador. Un análisis testimonial. Ciencia Política, 11(21), 335-362.
- ALVAREZ, Sonia E. Para além da sociedade civil: reflexões sobre o campo feminista. Cadernos Pagu, Campinas, n. 43, p. 13-56, Dez. 2014.
- AMARAL, Fernanda Pataro e MARTINEZ, Maria Nohemí González (comp.) Deshilando las violências de género. Barranquilla: Ediciones de la Universidad Simón Bolívar. 2016. 301p.
- ARAUJO, Neiva Araujo e SOUSA, Karen Roberta M. de. Paridade de gênero na política brasileira e a política de cotas. In: Estudos de Gênero e Feminismos na Sociedade Contemporânea: Diálogos Interdisciplinares. Volume III, Cruz Alta: Editora Ilustração, 2020, p. 195 – 2014.
- BARRANCOS, Dora. Feminismo y democracia: notas sobre sus vínculos. In: PEDRO, Joana Maria e ZANDONÁ, Jair. (org) Feminismos & democracia. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019. P. 19-36.
- BARRANCOS, Dora; ARCHENTI, Nélica. Feminismos de direitos das mulheres na Argentina: história e situação atual. In: 50 Anos de Feminismo: Argentina, Brasil e Chile: A Construção das Mulheres como Atores Políticos e Democráticos / Eva Alterman, Lúcia Avelar, organizadoras. ed. 1. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Fapesp, 2017.
- BARRETO, Letícia, MAYORCA, Claudia, GROSSI, Miriam. Vadias, putas e feministas: diálogos em Belo Horizonte. Psicologia Social. vol.29. Belo Horizonte 2017 Epub 28-Ago-2017. Disponível em: VADIAS, PUTAS E FEMINISTAS: DIÁLOGOS EM BELO HORIZONTE (scielo.br)
- BEARD, Mary. A voz pública das mulheres. In: _____ Mulheres e poder: um manifesto. São Paulo: Planeta do Brasil, 2018. p. 15-54.
- BLAY, Eva. O tardio reconhecimento de que a mulher tem direitos humanos. In: TORNQUIST, Carmen Susana [et. al] (Orgs.). Leituras de resistência: corpo, violência e poder. Florianópolis, Ed. Mulheres, 2009, p. 39-48.
- BRASIL. Apresentação e Módulo II: Gênero. In: Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais. Livro de conteúdo, versão 2009. Brasília: SPM, 2009, p. 10-16; 39-106.

BUTLER, Judith. Corpos em aliança e a política das ruas. Notas pra uma teoria performativa de assembleia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018 p. 75-109.

CAPDEVILA, Luc. Resistência Civil e jogos de gênero. França-Alemanha-Bolívia-Argentina. (Segunda Guerra Mundial - Anos 1970-1980)

CARDOSO, Ruth Correa Leite. As mulheres e a democracia. Revista de Ciências Sociais, Porto Alegre, vol.1, n. 2, p. 139-304, 1987.

CARNEIRO, Sueli. Mulheres em movimento. Estudos avançados, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 117-133, Dez. 2003.

CHAVES. Eduardo dos Santos. Mulheres de direita, imprensa e o golpe de 1964: a “marcha” noticiada. Revista História UEG - Morrinhos, v.10, n.2, e-022104, jul./dez. 2021

CHERFEM, Carolina. Relações sociais de gênero e raça: um debate para a luta de classes na licenciatura em educação do campo. Revista Debates Insubmissos, Caruaru, PE. Brasil, Ano 2, v.2, nº 5, jan/abr. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/debatesinsubmissos/article/view/238155>

CIRIZA, Alejandra. Memoria, experiencia política y testimonio. In: PEDRO, Joana Maria e WOLFF, Cristina Scheibe (Orgs.). Gênero, feminismos e ditaduras no Cone Sul. Florianópolis, Ed. Mulheres, 2010, p. 246-263.

COACCIL, Thiago. Encontrando o transfeminismo brasileiro: um mapeamento preliminar de uma corrente em ascensão. História Agora. 1, 134-161, 2014. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/citations?user=XLnH-A8AAAAJ&hl=pt-BR>

COLLINS, Patricia Hill. O que é um nome? Mulherismo, Feminismo Negro e além disso. Cadernos Pagu, Campinas, n. 51, e175118, 2017. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332017000300510&lng=pt&nrm=iso. acessos em 01 mar. 2020. (23p)

COSTA, Ana Alice Alcantara. A política de cotas na América Latina: as mulheres e os dilemas da democracia. In: BONNETI, Alinne; SOUZA, Ângela Maria F. de L. (Orgs.). Gênero, mulheres e feminismos. Salvador: EDUFBA/NEIM, 2011, p. 189-219.

COSTA, Ana Alice Alcântara; SARDEMBERG, Cecília Maria B.; VANIN, Iole. A institucionalização dos estudos feministas e de gênero e os novos desafios. In: PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Pensando gênero e ciência. Encontro Nacional de Núcleos e Grupos de Pesquisas — 2009-2010. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2010, p. 57-72.

CRENSHAW, KIMBERLÉ. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. Revista Estudos Feministas [online]. 2002, vol.10, n.1 [cited 2018-09-16], pp.171-188. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2002000100011&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0104-026X. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104->

[026X2002000100011](#).

DIAS, Maria Odila Leite da Silva. Mulheres sem história. Revista de História: nova série, São Paulo, USP, n. 114, p. 31-45, jan./jun. 1983.

VERAS, E. F. e PEDRO, Joana Maria. Outras Histórias de Clio: escrita da história e homossexualidades no Brasil. In: Miguel Rodrigues de Sousa Neto; Aguinaldo Rodrigues Gomes. (Org.). História & Teoria Queer. 1ed.Salvador: Editora Devires, 2018, v. 1, p. 123-142.

FARAH, Marta Ferreira Santos. Gênero e políticas públicas. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 47-71, jan. 2004.

FEIJÓO, Maria del Carmen. Alguns problemas dos movimentos de mulheres no processo de transição democrática. Revista de Ciências Sociais. Porto Alegre, vol.1, n. 2, p. 139-304, 1987.

FRANCO, Adriana Alves. Lei de cotas e mulheres como candidatas: rumo à efetivação da democracia?. Anais do VI Simpósio Gênero e Políticas Públicas, v. 6 (2020).

FREITAS, Larissa Viegas de Mello. EXPERIÊNCIAS FEMINISTAS NARRADAS NO ESPAÇO VIRTUAL: Debates sobre Interseccionalidade e Feminismo Negro. REALIS, Revista de Estudos AntiUtilitaristas e Poscoloniais., v. 8, p. 148-179, 2018; Meio de divulgação:
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/realis/article/view/236484/pdf>

GASPARETTO, V. F. . (2020). MULHERES HEROÍNAS (VAVASATI VATINHENHA) E A REDE FÓRUM MULHER: a construção da agenda de políticas públicas junto ao Estado moçambicano. *Revista Científica Da UEM: Série Letras E Ciências Sociais*, 1(2). Obtido de <http://www.revistacientifica.uem.mz/revista/index.php/lcs/article/view/50>

GASPARETTO, Vera Fátima. **O campo dos estudos de gênero em Moçambique/África**. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 28, n. 1, e68326, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ref/v28n1/1806-9584-ref-28-01-e68326.pdf>

GASPARETTO, Vera. **Uma antropologia de base e na comunidade: “eu quero criar pontes” - Entrevista com Esmeralda Mariano - Moçambique**. Interthesis, v. 17, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/75160OYÈRÓNKÉ>, Oywùmí. La colonización de las mentes y los cuerpos: Género y colonialismo.....207 In: **La Invención de las mujeres - Una perspectiva africana sobre los discursos occidentales del género**. Editorial en la frontera, Colombia, 2017.

Disponível: https://drive.google.com/file/d/1SrIrvIbR2YmlixwMyUD6yDOUoVC6SryA/view?fbclid=IwAR1PQLTxBmLOMFrwBZh9_xzYHsXJQUjUdjGa9UgYMq0pwXZ4J17t8pH01ls

GIORGI, Ana Laura de. La emergencia del feminismo en el Uruguay de la transición. Texto apresentado na **56º Congreso Internacional de Americanistas Salamanca 2018**. Na mesa: Transiciones a la democracia: nuevas preguntas y objetos en perspectiva ibero-americana. Disponível em https://www.academia.edu/38884211/La_emergencia_del_feminismo_en_el_Uruguay_de_la_transici%C3%B3n_56_Congreso_Internacional_de_Americanistas_Salamanca_2018 acesso em 21.01.2022

GOHN, Maria da Glória. **Mulheres – atrizes dos movimentos sociais: relações político-culturais e debate teórico no processo democrático.** In: Política & Sociedade, Nº 11, outubro de 2017. PPGSP, UFSC, Florianópolis.

GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afrolatinoamericano. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/271077/mod_resource/content/1/Por%20um%20feminismo%20Afro-latino-americano.pdf

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Ciências Sociais Hoje, São Paulo, Anpocs, p. 223-244, 1984.

HINER, Hillary. Fue bonita la solidaridad entre mujeres: género, resistencia, y prisión política en Chile durante la dictadura. Estudios Feministas, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 867-892, Dez. 2015.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de. Explosão Feminista: arte, cultura, política e universidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2018, p. 11-19.

HUNT, Lynn. Introdução e 4. "Isso não terminará nunca" – As consequências das declarações. In: _____ A invenção dos direitos humanos. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 9-33; 146-176.

JESUS, Jaqueline Gomes de. Feminismo é identidade de gênero: elementos para a construção da teoria transfeminista. Seminário Internacional Fazendo Gênero 10, 2013. Disponível em: http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1373329021_ARQUIVO_FEMINISMOEIDENTIDADEDEGENEROPDF

JESUS, Jaqueline Gomes de. Como explicar o transfeminismo? Universidade Livre Feminista, feminismo.org.br, 2014. Disponível em <https://feminismo.org.br/como-explicar-o-transfeminismo/2325/>

JOFFILY, Mariana e CARDOSO, Maurício. “A nossa chama está acesa”: gênero e práxis revolucionária na ocupação de escolas em São Paulo. In: PEDRO, Joana Maria e ZANDONÁ, Jair. (org) Feminismos & democracia. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019. p. 87-106.

LISBOA, Teresa Kleba. **Democracia de gênero: é possível um pacto entre as mulheres?** In: O Social em Questão - Ano XX - nº 38 - Mai a Ago/2017

LISBOA, Teresa Kleba. **Empoderamento de mulheres e participação na gestão de políticas públicas.** In: Anais do II Seminário Nacional Movimentos Sociais, Participação e Democracia 25 a 27 de abril de 2007, UFSC, Florianópolis, 2007

LISBOA, Teresa Kleba. **Gênero, Classe e Etnia - trajetória de vida de mulheres migrantes.** Florianópolis: Editora da UFSC & Chapecó: Argos. 2003

MACHADO, M. Dores C. O Neoconservadorismo cristão no Brasil e na Colômbia. In. BIROLI, Flávia; VAGGIONE, Juan Marco; MACHADO, Maria das Dores Campos. Gênero, neoconservadorismo e democracia: disputas e retrocessos na América Latina. São Paulo: Boitempo, 2020. Pp. 83-133

MAMA, Amina. **What does it mean to do feminist research in African contexts?** *Feminist Review* Conference Proceedings, 2011. Disponível em: <https://nigs.ufsc.br/files/2017/07/fr201122a-AMINA-MAMA-Feminist-Research-in-Africa.pdf>

MATOS, Marlise. A sub-representação política das mulheres na chave de sua subteorização na ciência política. In: PAIVA, Denise (Org.). *Mulheres, Política e Poder*. Goiânia, Editora da Universidade de Goiás, 2011, p. 22-54.

MATOS, Marlise. Movimento e teoria feminista: é possível reconstruir a teoria feminista a partir do Sul Global? *Revista de Sociologia Política*. Curitiba, v. 18, n. 36, p. 67-92, jun. 2010

MEDEIROS, Silvia. **A resistência que vem das mulheres camponesas de Santa Catarina**. Disponível em: <https://mst.org.br/2018/12/16/a-resistencia-que-vem-das-mulheres-camponesas-de-santa-catarina/>

MELLO, Anahi G.; NUERNBERG, Adriano Henrique. *Gênero e deficiência: intersecções e perspectivas*. Estudos Feministas, Florianópolis, v.20, n.3, p. 635-655, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ref/v20n3/03.pdf>>.

MELO, Hildete Pereira & THOMÉ, Débora. Mulheres e política. In: _____ *Mulheres e poder: histórias, ideias e indicadores*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018. p. 127-148.

MÉXICO. *Protocolo para Atender la Violencia Política Contra las Mujeres* Edición: Coordinación de Comunicación Social. México. 2016. 81 p.

MIGUEL, Luis Felipe. Teoria política feminista e liberalismo: o caso das cotas de representação. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. 15 (44) – Out, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/vDKFNS5yzCMK54mWRN6vSDB/?lang=pt>

MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia. Mídia e representação política feminina: hipóteses de pesquisa. *Opinião Pública*, Campinas, v. 15, n. 1, p. 55-81, Jun. 2009.

MISKOLCI, Richard & CAMPANA, Maximiliano Campana . “Ideologia de gênero”: notas para a genealogia de um pânico moral contemporâneo. *Revista Sociedade e Estado* – Volume 32, Número 3, Setembro/Dezembro 2017. p.725-744.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. Anticomunismo, antipetismo e o giro direitista no Brasil. In: BOHOSLAVISKY, Ernesto; MOTTA, Rodrigo Patto Sá; BOISARD, Stéphane (Org.). *Pensar as direitas na América Latina*. São Paulo: Alameda, 2019. pp. 75-97.

MOUFFE, Chantal. Feminismo, cidadania e política democrática radical. *Debate Feminista*. Ed. Especial Cidadania e Feminismo, México/São Paulo, p. 29 a 47, 1999.

PATEMAN, Carole. Prefácio e Fazendo contratos. In: _____ *O contrato sexual*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993, p. 11-37.

PEDRO, Joana Maria e BARLETTO, Marisa. Movimentos feministas e academia: tensões e alianças. *Revista Feminismos*, v. 7, p. 1-16, 2019. <https://portalseer.ufba.br/index.php/feminismos/article/view/31863>

PEDRO, Joana Maria e LEMES, Luana Borges. A “primavera das mulheres” nos impasses atuais da democracia no Brasil. In: PEDRO, Joana Maria e ZANDONÁ, Jair. (org) Feminismos & democracia. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019. P. 67-86.

PEDRO, Joana Maria. Viver o gênero na clandestinidade. In: Marta Gouveia de Oliveira Rovai. (Org.). História Oral e história das mulheres: rompendo silenciamentos. 1ed.São Paulo: Letra e Voz, 2017, v. 1, p. 33-55.

PEDRO, Joana Maria; WOLFF, Cristina Scheibe. A pesquisa sobre gênero, feminismos e ditaduras no Cone Sul: um relato de viagens e algumas reflexões In: _____ (Orgs.). Resistências, gênero e feminismos contra as ditaduras no Cone Sul. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2011, p. 19-43.

PERROT, Michelle (org). Une Histoire des femmes est-elle possible? Paris: Rivages, 1984.

PERROT, Michelle. Escrever a história das mulheres. In: _____. Minha história das mulheres. São Paulo: Contexto, 2008, p. 13-39.

PHILLIPS, Anne De uma política de ideias a uma política de presença? Revista Estudos Feministas. Ano 9, 2º Semestre 2001, p.268-290.

PINHO, Tássia Rabelo de. Debaixo do Tapete: A Violência Política de Gênero e o Silêncio do Conselho de Ética da Câmara dos Deputados. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, 28(2): e67271. - [1806-9584-2020v28n267271.pmd \(scielo.br\)](https://doi.org/10.18063/2020v28n267271.pmd)

PINTO, Céli Regina Jardim. As ONGs e a política no Brasil: presença de novos atores. Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, vol. 49, nº 3, p. 651-670, 2006.

PINTO, Céli Regina Jardim. Donas-de-casa, Mães, Feministas, & Faladoras: mulheres nas eleições de 1994 no Brasil. Estudos Feministas, n. 2, 1994, p. 297-312.

PINTO, Céli Regina Jardim. Feminismo, história e poder. Revista de Sociologia e Política, Curitiba, v. 18, n. 36, p. 15-23, jun. 2010.

PLATERO, Raquel (Lucas).(Ed.) Intersecciones: cuerpos y sexualidades em la encrucijada. Barcelona:Edicions Bellaterra, S.L., 2012.

Portal Catarinas. **8M: um giro pelas cidades que aderiam ao movimento em Santa Catarina**. Disponível em: <https://catarinas.info/8m-um-giro-pelas-cidades-que-aderiam-ao-movimento-em-santa-catarina/>

POWER, Margaret. La mujer de derecha. El poder femenino y la lucha contra Salvador Allende, 1964-1973. Santiago, Chile: Ediciones de la Dirección de Bibliotecas, Archivos y Museos, 2008,

POWER, Margareth Conexões transnacionais entre as mulheres de direita Brasil, Chile e Estados Unidos. Vária História. Belo Horizonte, vol. 30, nº 52, p.67-83, jan/abr 2014.

PRÁ, Jussara Reis. Mulheres, direitos políticos, gênero e feminismo. Cadernos Pagu. (43) • Jul-Dec 2014. p. 169-196. Fichamento feito pela Joana em janeiro de 2022.

REIS, Toni e EGGERT, Edla. Ideologia de gênero: uma falácia construída sobre os planos de educação brasileiros. Educação e Sociedade. Campinas, v. 38, nº. 138, p.9-26, jan.-mar., 2017

RIBES, Sandra C. (org.) **Mulheres da [Comunidade] Chico Mendes**. Florianópolis, Companhia dos Loucos. 2008.

ROSEMBERG, Fúlvia. Mulheres educadas e educação de mulheres. In: PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria. Nova história das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2012, p. 333-359.

ROUSSEFF, Dilma. A misoginia e a manipulação da mídia. In D'AVILA, Manuela. Sempre foi sobre nós: relatos da violência política de gênero no Brasil. Porto Alegre: Instituto E se fosse você, 2021, p. 48-61

SAPRIZA, Graciela. Memorias de mujeres en el relato de la dictadura (Uruguay, 1973-1985). Deportate, Esuli e Profughe, Veneza, n. 11, p. 64-80, Jul. 2009.

SCHILD, Joziléia Daniza. Mulheres Kaingang, seus caminhos, políticas e redes na TI Serrinha. Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do título de Mestre em Antropologia Social, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/180404>

SCOTT, Joan W. O enigma da igualdade. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 11-30, jan. 2005.

SEFFNER, Fernando. Atravessamentos de gênero, sexualidade e educação: tempos difíceis e novas arenas políticas. Anais da Reunião Científica anual da XI ANPED Sul. Curitiba, UFPR, 2016, 17 p.

SIMAKAWA, Viviane Vergueiro. Considerações transfeministas sobre linguagem, imaginação e decolonialidade: a identidade de gênero como categoria analítica. Cadernos de Linguagem e Sociedade. 21(2) 2020, p. 453-471. disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/35169/28609>

SOIHET, Rachel. História das mulheres e história de gênero: um depoimento. Cadernos Pagu, Campinas, SP, n. 11, p. 77-87, jan. 2013.

SOIHET, Rachel; PEDRO, Joana Maria. A emergência da pesquisa da história das mulheres e das relações de gênero. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 27, n. 54, p. 281-300, dez. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882007000200015&lng=pt&nrm=iso>. Acesso <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-01882007000200015>.

SOUTO MAIOR JÚNIOR, Paulo Roberto. Inventar os corpos. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, v. 12, p. 418-447, 2020. – disponível em <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/11289/8361>

SPOHR, Alexandre Piffero et al. Participação Política de Mulheres na América Latina: o impacto de cotas e de lista fechada. Revista Estudos Feministas. Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 417-441, Aug. 2016. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2016000200417&lng=en&nrm=iso>. access <http://dx.doi.org/10.1590/1805-9584-2016v24n2p417>.

WIDHOLZER, Nara. A publicidade como pedagogia cultural e tecnologia de *gênero*: abordagem linguístico-discursiva. In: FUNCK, Susana Bornéo e WIDHOLZER, Nara. *Gênero em discursos da mídia*. Florianópolis/Santa Cruz do Sul, Editora Mulheres/Edunisc, 2005, pp.17-52

YORK, Sara Wagner; OLIVEIRA, Megg Rayara Gomes; BENEVIDES, Bruna. Manifestações textuais (insubmissas) travesti. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 28, n. 3, e75614, 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2020000300501&lng=en&nrm=iso>. access on 31 Mar. 2021. Epub Dec 09, 2020. <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2020v28n375614>.